

União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



IGREJA DE SÃO VICENTE



Luís Carlos Monteiro

2018



IGREJA DE SÃO VICENTE



Figura 1: Interior da igreja de S. Vicente. UFSSMM, 2018.

A Igreja de São Vicente situa-se entre a Rua Abílio Beça, mais conhecida por Rua de Trás, e a Rua dos Combatentes, mais conhecida por Rua Direita, de frente para o monumento dedicado aos Combatentes da Grande Guerra.

Esta igreja, de matriz originalmente românica, foi erigida muito provavelmente, no início do século XIII. Pois como apurou o Abade de Baçal (Alves, 2000, Tomo II, p. 285) nas inquirições de D. Afonso III, realizadas em 1258, São Vicente era já mencionada, como uma das quatro sedes paroquiais do burgo brigantino, as outras paróquias eram: São João, Santa Maria e São Tiago.

Mais tarde, com a extinção da paróquia por falta de moradores, o templo entrou em decadência e, segundo José Cardoso Borges (séc. XVIII, fl. 36) a 6 de setembro de 1561, o bispo de Miranda, D. António Pinheiro, em visita à cidade, manda demolir o corpo da igreja por este ameaçar ruir, ordenando que se conservasse apenas a capela-mor.

É nesta altura, que o templo é doado pelo mesmo prelado, à Confraria da Santa Cruz, ficando esta encarregue da reconstrução do templo, com as obras a terem o seu início mais provável a partir de 12 de março de 1571, data em que a confraria recebe, através de bula do Cardeal Infante D. Henrique, a confirmação da doação. (Borges, séc. XVIII, fl. 36 v)



IGREJA DE SÃO VICENTE



Figura 2: Imagem do Santo Cristo no altar-mor da igreja de São Vicente. UFSSMM, 2018.

Em 1683, a derrocada de uma das torres da muralha manuelina sobre o corpo da igreja, obriga a nova campanha de obras, que deram ao templo uma feição barroca. É, segundo Luís Rodrigues (1995, p. 277) precisamente durante as últimas obras de reconstrução efetuadas após o incidente da torre, que António Colmeiro de Moraes, Cavaleiro do Hábito de Cristo e Fidalgo da Casa Real, e a sua esposa, D. Angélica Maria de Sousa Teles, mandam erigir na igreja, uma capela para albergar a imagem do Santo Cristo, de que eram grandes devotos. Essa capela é a que hoje vemos do lado do Evangelho, mesmo em frente da entrada principal do templo. Por ser alvo de grande devoção popular, a imagem acabou por ser transferida para o altar-mor, onde hoje se encontra, relegando São Vicente para segundo plano, passando a igreja a ser também designada como igreja do Santo Cristo.



IGREJA DE SÃO VICENTE

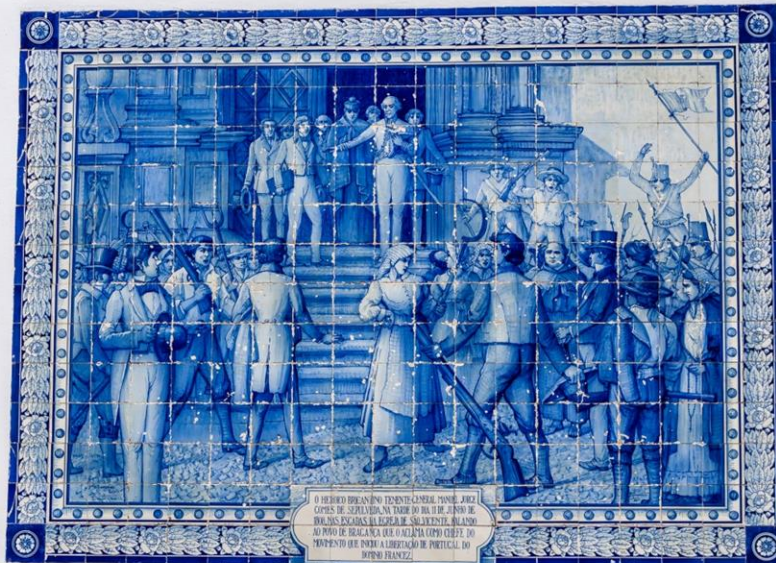
Segundo a tradição popular, foi nesta igreja que casaram em segredo, D. Pedro e D. Inês de Castro, sendo o celebrante D. Gil, deão da Sé da Guarda. A esta conjetura, alude um painel de azulejos que se encontra na fachada norte do templo, colocado em 2013, por iniciativa da Câmara Municipal de Bragança, da autoria de Pedro Nuno. Foi também dos degraus da sua entrada que, a 11 de junho de 1808, o general Sepúlveda profere um discurso emotivo perante o povo bragançano, apelando à insurreição contra os agressores franceses, durante as invasões napoleónicas. O acontecimento é celebrado pelo painel de azulejos, que se encontra na fachada sul do edifício, executado por iniciativa do Dr. Raul Teixeira e inaugurado a 11 de junho de 1929, data da comemoração dos 121 anos da efeméride.



Figura 3: Painel de azulejos alusivo ao casamento de D. Pedro e D. Inês de Castro na fachada Norte da igreja de São Vicente. UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO VICENTE



União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



Figuras 4: Painel de azulejos alusivo à revolta contra os Franceses na fachada Sul da Igreja de São Vicente.
UFSSMM, 2018.

A maior parte da decoração do interior do templo é dos finais do século XVII ou princípios do século XVIII. O grande destaque vai para a exuberância da capela-mor trilobada, com arco triunfal de volta perfeita e abóbada estelar policromada, toda ela ricamente revestida a talha dourada barroca, com motivos vegetalistas. No altar-mor encontra-se a Imagem de Santo Cristo, ladeado do lado da Epístola, pelo retábulo com uma pintura a óleo, representando São Francisco Xavier, e do lado do Evangelho, pelo retábulo com uma pintura a óleo, representando Santo António. O arco triunfal da capela-mor é flanqueado por dois retábulos colaterais onde se encontram as imagens de Nossa Senhora, do lado do Evangelho e, de São Vicente, do lado da Epístola.



IGREJA DE SÃO VICENTE



Figuras 5 e 6: Cabelá-mor da igreja de São Vicente (à esquerda) e imagem de São Vicente (à direita). UFSSMM, 2018.



Figuras 7 e 8: Pinturas a óleo do altar-mor da igreja de São Vicente, que representam Santo António (à esquerda) e São Francisco Xavier (à direita). UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO VICENTE



Figura 9: Capela lateral da igreja de São Vicente.
UFSSMM,2018.



Figura 10: Baixo-relevo representando a ascensão
de Cristo no teto da nave da igreja de São Vicente.
UFSSMM.2018.

A capela profunda do lado do Evangelho, já mencionada, possui uma entrada em arco de volta perfeita e o teto em abobada de cruzaria com a forma de uma estrela de cinco pontas. O retábulo, de estilo rocaille, é hoje ocupado pela imagem do Sagrado Coração de Jesus, ladeado pela imagem da Imaculada Conceição (à direita) e pela imagem da Nossa Senhora do Carmo (à esquerda).

Ainda do lado do Evangelho, temos o púlpito com dossel, estrado em cantaria e grade balaustrada, datado dos finais do século XVII, e cujo acesso se faz pela sacristia. Ao fundo da igreja temos o coro alto, com estrado e balaustrada em madeira, e cujo acesso se faz por escadas em cantaria, adossadas à parede do lado do Evangelho, sob este encontra-se a pia batismal.

No teto da Nave, feito em abobada de berço, sobressai em baixo relevo, a representação da Ascensão de Cristo, ladeada nos vértices da abobada, pelos Quatro Evangelistas.



IGREJA DE SÃO VICENTE

No exterior do templo, destaca-se a abside da capela-mor, com sete contrafortes e duas frestas de arco de volta inteira, construídas em ladrilho ao estilo mudéjar, semelhantes às que podemos ver na abside do Convento de São Francisco.

A entrada, no alçado sul do templo, efetua-se através de um portal maneirista, flanqueado por duas pilastras de capitéis coríntios assentes sobre dois pedestais almofadados. Este é encimado por um frontão triangular assente sobre a arquitrave também almofadada, possui dois pináculos piramidais nos extremos e no vértice superior, uma cruz latina em cantaria, está embutida na parede.

Do lado esquerdo, encontra-se um fontanário em cantaria, com as armas reais esculpidas na parte superior, que foi construído com dinheiros públicos em 1746. Ao lado deste, encontra-se uma pequena capela que tem no seu interior, um painel de azulejos representando Nosso Senhor dos Paços. O templo possui ainda, uma singela torre sineira, substituta de uma anterior, que também ruiu no incidente de 1683.



Figura 11: Panorâmica da fachada principal da igreja de São Vicente. UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO VICENTE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Álvaro; BELO, Duarte – *Vila Real e Bragança*. In *Portugal Património Guia Inventário*. 1ª ed. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro. Círculo de Leitores, 2007, vol.2

ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) – *Memórias Arqueológico-Históricas de Bragança*. Tomo II (ed. 2000) Câmara Municipal de Bragança, Instituto Português de Museus, Museu Abade de Baçal.

BORGES, José Cardozo – *Descrição Topográfica da Cidade de Bragança*. (Século XVIII). Biblioteca Nacional de Portugal [Acedido a 3 de Mai. 2018]. Disponível na Internet: <http://purl.pt/16736>

JACOB, João Manuel Neto – *Bragança*. In: *Cidades e Vilas de Portugal*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997, vol. 22

RODRIGUES, Luís Alexandre – *Bragança no século XVIII, Urbanismo, Arquitetura*. Vol. 1 e 2, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995. Dissertação de Mestrado.

FOTOGRAFIAS:

Guilherme Moutinho

Para ver o álbum fotográfico completo, consulte a página do Facebook da União de Freguesias em:

<https://www.facebook.com/uniaofssmm>